

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



UNILA

Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

DISCUTINDO RELAÇÕES DE GÊNERO

Jonatas Michel Kuchnir¹

Yane Scavinski (coautora)²

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados parciais das intervenções do PIBID português/francês. A temática engloba as discussões de gênero na escola, orientados pelos documentos oficiais (Diretrizes curriculares da educação básica e Parâmetros Curriculares nacionais). O projeto desenvolve-se em uma turma de 7º ano, no colégio Arnaldo Jansen. A fim de realizar as discussões, os acadêmicos pibidianos exploram inicialmente o ponto de vista dos alunos e após obtê-los, inicia-se uma série de atividades com o tema, realizadas durante as intervenções do projeto na sala de aula. Cabe aos acadêmicos pibidianos construir pontes que relacionem o ensino da língua portuguesa com a língua francesa. Temos por objetivo a formação de opinião crítica do aluno da educação fundamental, para que ele seja apto a extrapolar as noções estereotipadas de gênero e com isso possa questionar as normas ditadas pela sociedade, além de superar qualquer noção preconceituosa dos gêneros.

Palavras-chave: Relações de gênero. Língua Francesa. Língua Portuguesa.

Introdução

A luta pela igualdade social ainda perdura no Brasil. Embora muitos direitos já tenham sido conquistados (pelos negros, pelos homossexuais, pelas mulheres etc.), a sociedade não está longe, por exemplo, dos preconceitos, das desigualdades ou da exclusão social. Mudanças e melhorias são sempre necessárias e bem vindas. Por nelas pensar, a escola tem um importante papel como norteadora de discussões acerca das temáticas sociais. Instigados e motivados por esta importância, nós acadêmicos pibidianos elaboramos atividades com o objetivo de trabalhar as relações de gêneros na sala de aula. Entendemos que o gênero:

Seria a construção social do sexo anatômico demarcando que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia dos seus corpos [...] Essa construção é marcadamente cultural, pois varia conforme a sociedade na qual estamos inseridos. (PARANÁ, 2010, p. 8-20)

Como apoio teórico, nos pautamos especialmente nas Diretrizes curriculares de gênero e diversidade sexual da secretaria de estado da educação do Paraná (2010, p. 19), uma vez que:

Subvertendo a ideia tradicional de diretriz curricular, estas diretrizes, por abordar temas que trazem consigo uma importante crítica dos conhecimentos estabelecidos, se apresenta na forma de reflexão, com o objetivo de desestabilizar as verdades que construíram os preconceitos, as fobias, as violências sobre os sujeitos.

As atividades de intervenções desenvolvem-se em uma turma de 7º ano. São nas primeiras séries da educação básica que os alunos começam a adquirir um ponto de vista mais

crítico sobre a sociedade, por conseguinte, começam exteriorizar mais suas opiniões. Entretanto, é necessária e indispensável a intermediação da escola e da família nessa fase de formação de opinião, neste caso com as relações de gênero, assim como consideram as DCEs (2010, p. 20):

É necessário esclarecer que a família e a escola têm um papel fundamental na luta contra o preconceito e a reprodução de desigualdades na sociedade. Precisamos ter um olhar atento para as questões da diversidade sexual e das construções de gênero para que possamos interferir nos processos de preconceito e de discriminação.

Para tanto, nós propomos, com o projeto do PIBID, discutir as relações de gênero na escola, priorizando o respeito ao próximo, a partir de discussões e intervenções que na sequência apresentaremos, bem como os seus resultados parciais.

O projeto

Tendo por base as relações de gênero e o trabalho com a língua francesa, vamos trabalhar com algumas atividades que despertem o senso crítico dos alunos. Para tanto, utilizaremos a língua francesa como recurso no desenvolvimento destas atividades. Além de produção textual, trabalho com o gênero “texto de opinião” e análise de textos, os alunos ficarão livres para despertarem sua criatividade na elaboração de desenhos e apresentações. As intervenções são de 15 a 20 minutos, duas vezes por semana, na aplicação do projeto.

O elemento motivacional dos alunos para o desenvolvimento deste projeto é a língua francesa. Esta língua, desde o início despertou grande interesse nos alunos que já aprenderam algumas palavras básicas. O impacto da língua francesa na turma foi tanto, que nos recebem com o cumprimento *Bonjour* (bom dia, em francês), hábito até então inexistente na turma. Outro ponto é a atenção redobrada dos alunos quando o assunto é o francês, além do grande interesse deles pela aprendizagem da língua.

Partimos do princípio do alto grau de interesse dos alunos na língua francesa e das propostas das DCEs de Língua estrangeira Moderna (2008) para iniciarmos o projeto. De acordo com as Diretrizes, o ensino de língua francesa deve partir de uma abordagem crítica, sendo assim, abrem-se caminhos para o trabalho com as questões de gênero, visto que elas auxiliam na formação crítica do aluno e na sua compreensão das relações sociais:

A pedagogia crítica é o referencial teórico que sustenta este documento de Diretrizes Curriculares, por ser esta a tônica de uma abordagem que valoriza a escola como espaço social democrático, responsável pela apropriação crítica e histórica do conhecimento como instrumento de compreensão das relações sociais e para a transformação da realidade. (PARANÁ, 2008, p.52)

Antes de iniciarmos a temática gênero, um trabalho introdutório com o tema “respeito” foi desenvolvido com a turma. Uma discussão sobre o que era respeito foi realizada e foi solicitado uma produção textual argumentativa sobre a temática. De modo geral, os alunos compreenderam que o respeito é a base das relações sociais e que deve estar presente em todos os lugares, inclusive na sala de aula. Isso demonstra que os alunos têm plena consciência de como devem se portar e como devem tratar o outro. No entanto, muitas vezes estes conceitos não são postos em prática por eles.

Em um segundo momento, uma nova discussão foi realizada com a turma, desta vez sobre as relações de gênero. Os alunos foram motivados a desenvolver um texto de opinião sobre o que eles entendiam por menino e menina, ou seja, gênero masculino e feminino. Muitos textos trouxeram uma visão estereotipada e/ou preconceituosa. Tais quais:

Mulher é mulher porque cuida bem dos filhos, usa roupas diferentes, tem o jeito de cuidar da casa e faz comida. Já o homem é mais forte. Seu jeito é mais diferente. Ele usa roupas diferentes. Homens gostam de carros, sons, maioria são bons na cozinha, outros não. Mulheres que maquiavam, homem não, mas os dois tem de igual é um gostar do outro. (Aluno 1)

O homem tem cabelo curto e a mulher cabelos compridos, mulher é vaidosa e homem nem tanto. Tem mulheres mais delicadas, os homem tem mais força. As mulheres engravidam os homens não. Para os homens mais velhos chamamos de senhor e para as mulheres senhoras. As mulheres pintam as unhas, os homens não. As mulheres usam maquiagem e batom, os homens não. (aluno 2)

870

Outros, no entanto, tiveram uma visão mais aberta e diferenciada, observando as dicotomias, mas questionando-as ou minimizando-as, como observamos a seguir:

Eu acho que a diferença é assim: homem joga bola, mulher brinca de boneca. Homem assiste Jornal Nacional, mulher assiste Império. Homem joga video game, e mulher ama ir ao cabeleireiro, eu não. Antes eu achava isso, mas agora percebi que a mulher joga bola (Marta é um exemplo), mulher vê jornal, homem assiste novela e também vai ao cabeleireiro. Então eu acho que não tem hoje em dia uma diferença muito grande de homem com mulher. (Aluno 3)

Tem alguns homem que não acham que a mulher tem capacidade de jogar futebol, mas é claro que tem. Mas eles tem sim algumas coisas iguais tipo, tem alguns homens que são rockeiros e usam o cabelo grande e as mulheres não ficam zoando eles, mas quando uma mulher corta o cabelo curto, meu Deus, ficam só atentando. (...) (Aluna 4)

Vou começar falando de gênero masculino: carrinho, avião de brinquedo, x-box, e outras coisas são do gênero masculino. Gênero feminino: roupas íntimas, boneca, cavalinhos de brinquedo. Tem gente que quando fala em gênero masculino e feminino pensa em malícia. Mas isso não é verdade acrescentando mais podendo ter roupas mais presas a mulher usa saia e o homem não, por que isso? Por que não somos iguais? Eu sempre vou fazer essa pergunta (Aluno 5)

Após uma análise dos textos, foi elaborado um quadro com algumas conceitos entre meninas e meninos (boneca x carrinho, cabelo comprido x curto, estudiosa x não estudioso,

frágil x bruto, rosa x azul, entre outros) trazidas pelos alunos. Cada conceito foi ilustrado foto que desconstruísse o estereótipo, seguida de uma discussão. Alguns termos em francês, relacionados à temática (l'homme, la femme, rose, bleu etc.) também foram ensinados.

Conclusão

Mesmo que alguns textos tenham apresentado uma visão menos preconceituosa em relação aos gêneros, ainda há muito a ser feito. Devemos continuar com a conscientização e dar prosseguimento ao projeto, pois mesmo na sociedade moderna da qual pertencemos, muitos alunos (a maioria da turma) não vêem as questões de gênero de forma crítica e com igualdade. Eles ainda caem nas convenções sociais tradicionais, não compreendendo a construção social e cultural dos gêneros.

Por conseguinte, novas atividades serão realizadas, visando uma formação crítica e cultural do aluno, além de aproximá-lo ainda mais da língua francesa. Entre elas, um trabalho com os membros da família (em francês), desenho e pintura da família de cada aluno, discussões sobre família tradicional e contemporânea, a fim de associarmos as discussões de gênero aos membros da família. Análises de revistas para o público feminino e masculino também serão realizadas. Para finalizar, uma reescrita do primeiro texto será solicitada, após todas as discussões realizadas em sala.

Portanto, seguimos confiantes nos resultados deste projeto para o amadurecimento, não só dos alunos, mas também de todos os profissionais envolvidos. Discutir gênero em sala de aula com alunos em torno de 12 a 13 anos não é uma tarefa fácil, mas extremamente gratificante, ainda mais quando estes param para refletir e questionar certas normas impostas pela sociedade de forma crítica e consciente. Certamente estamos contribuindo para uma formação mais humanista e livre de preconceitos e discriminações.

Referências

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética /Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997, 146p.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Gênero e Diversidade Sexual da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Curitiba, 2010.

PARANA. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Estrangeira Moderna. Curitiba, SEED-PR, 2008. 88° pp